

Financiando o **COLAPSO DA BIODIVERSIDADE 2025**

Depois de dez anos de promessas de papel,
chegou a hora de regular as finanças

 **FLORESTAS
& FINANÇAS**

 **RAINFOREST
ACTION NETWORK**

 **TUK INDONESIA**

Profundo
Research & advice


AMAZON WATCH


**MILIEU
DEFENSIE**
FRIENDS OF THE EARTH NETHERLANDS

 **Centre pour
l'Environnement et
le Développement**

 **Repórter Brasil**


**Mining
Observatory**

BANKTRACK


**SAHABAT ALAM
MALAYSIA**

 **Friends of
the Earth
United States**



SUMÁRIO EXECUTIVO

Financiando o COLAPSO DA BIODIVERSIDADE 2025

Depois de dez anos de promessas de papel,
chegou a hora de regular as finanças

CONTEÚDO

- 3 **Resumo Executivo**
- 5 **Sobre Nós**
- 6 **Tendências de investimento em risco florestal**
- 8 **Tabela da Liga:** Investir no Colapso da Biodiversidade
- 10 **Tendências de financiamento de risco florestal**
- 12 **Tabela da Liga:** Apostando no Colapso da Biodiversidade
- 14 **Recomendações**



Enquanto líderes globais se reúnem no Brasil para a COP30, o futuro da vida na Terra está em jogo. As florestas e a natureza, por muito tempo tratadas como temas periféricos, agora ocupam o centro da agenda política global. Nos dez anos desde o Acordo de Paris, bancos investiram mais de US\$ 429 bilhões em commodities associadas ao risco de desmatamento – sendo US\$ 72 bilhões apenas nos últimos 18 meses. O principal efeito de iniciativas voluntárias de alto nível, como a Aliança Financeira de Glasgow para o Zero Líquido (GFANZ), tem sido adiar a regulamentação obrigatória, enquanto o financiamento prejudicial continua a crescer. As Alianças para o Zero Líquido se fragmentaram, revelando os limites da ação voluntária – com pouco ou nenhum impacto concreto.

Em 2024, o mundo perdeu 6,7 milhões de hectares¹ de floresta tropical primária, causando o colapso da biodiversidade e nos afastando ainda mais dos objetivos do Acordo de Paris e do Quadro Global de Biodiversidade. Mais da metade dessa perda foi causada por incêndios, agravados pelo calor recorde. A Organização Meteorológica Mundial confirmou que 2024 foi o ano mais quente já registrado e o primeiro a ultrapassar a meta de Paris de 1,5°C de aquecimento acima dos níveis pré-industriais. No entanto, para quem vive nos trópicos, novas pesquisas² mostram que a realidade é ainda mais dura. Nos últimos 20 anos houve 28.330 mortes por ano relacionadas ao calor provocado pelo desmatamento. A perda de sombra, a redução da precipitação e o aumento do risco de incêndios devido ao desmatamento causam aumentos localizados de temperatura com impactos severos.

Uma coisa fica evidente em nossa análise: as abordagens voluntárias fracassaram. Embora o acesso a dados tenha melhorado, e as divulgações de informações e estruturas de risco tenham avançado, as principais instituições financeiras continuam a apostar no colapso da biodiversidade. Um pequeno grupo de gigantes do agronegócio domina as cadeias de suprimentos de soja, óleo de palma, carne bovina e celulose – e seus financiadores seguem impulsionando e lucrando com a expansão desses setores. Mesmo com ferramentas de monitoramento por satélite capazes de acompanhar, em tempo real, o impacto dos portfólios financeiros e o cumprimento de políticas de Desmatamento e Exploração Zero, bancos e investidores permanecem cúmplices da destruição. Estão escolhendo o lucro em vez da vida.

Esta década de autorregulamentação não desacelerou as finanças destrutivas. Isso não foi uma falha técnica — foi uma escolha política de deixar o setor financeiros se auto governar . Promessas voluntárias falharam em redirecionar o capital ou impedir o desmatamento. Como a perda de florestas tropicais agora desestabiliza as chuvas, os sistemas alimentares e a estabilidade econômica, a lacuna entre a retórica e a realidade se tornou indefensável . Para cumprir as promessas do Acordo de Paris e do Quadro Global de Biodiversidade, os governos devem fechar a lacuna de responsabilização,³ tornando ilegal para bancos e investidores lucrar com o desmatamento e violações de direitos. O tempo das promessas de papel passou; a próxima década deve ser definida por uma forte regulamentação financeira, responsabilização, execução e justiça.

PRINCIPAIS DADOS



Os investidores aumentaram em US\$ 7,8 bilhões a sua exposição a empresas de commodities com risco de desmatamento, desde o Acordo de Paris, — sinalizando expansão contínua, não recuo.



Em setembro de 2025, os investidores detinham US\$ 42 bilhões em títulos e ações dessas empresas — lideradas pela Permodalan Nasional Berhad (US\$ 3,8 bilhões), Employees Provident Fund (US\$ 3,5 bilhões) e Vanguard (US\$ 3,4 bilhões).



Cinco centros financeiros dominam essa exposição: Estados Unidos (US\$ 15,9 bilhões), Malásia (US\$ 9 bilhões), Brasil (US\$ 2,8 bilhões), Japão (US\$ 2,6 bilhões) e Reino Unido (US\$ 1,9 bilhão).



Os bancos também aumentaram o seu financiamento direto, fornecendo 429 mil milhões de dólares em empréstimos e subscrição a setores de risco de desmatamento tropical, desde o Acordo de Paris — liderados pelo Banco do Brasil, Sicredi, Bradesco, Itaú Unibanco, Caixa Econômica Federal, Santander e Banco do Nordeste do Brasil.



O crédito de risco de desmatamento aumentou 35% entre 2016 e 2024, passando de US\$ 35 bilhões para US\$ 47,1 bilhões — enquanto os bancos declararam publicamente estar alinhados com as metas climáticas e naturais.



Metade dos 30 maiores bancos aumentaram o seu financiamento, incluindo aumentos consideráveis do Scotiabank (+717%), Bank Central Asia (+496%), Banco do Nordeste do Brasil (+295%) e Banco da Amazônia (+283%).



SOBRE NÓS

Florestas e Finanças é uma iniciativa de uma coalizão de organizações de campanha e pesquisa, incluindo Rainforest Action Network, TuK INDONESIA, Profundo, Amazon Watch, Repórter Brasil, BankTrack, Milieudefensie, Observatório da Mineração, CED Cameroon, Sahabat Alam Malaysia e Friends of the Earth US. Coletivamente, buscamos impedir que as instituições financeiras facilitem os abusos ambientais e sociais comuns em commodities de risco de desmatamento. Procuramos alcançar isso por meio de maior transparência, políticas, sistemas e regulamentos do setor financeiro.

FOTO: Paul Hilton / RAN

TENDÊNCIAS DE INVESTIMENTO EM RISCO DE DESMATAMENTO

Em setembro de 2025, investidores institucionais detinham US\$ 42 bilhões em títulos e ações de mais de 191 empresas de commodities com risco de desmatamento. Esse investimento está dividido entre as três bacias florestais tropicais: 51% (US\$ 21 bilhões) na América do Sul; 47% (US\$ 19,7 bilhões) na América do Norte; e 2% (US\$ 0,9 bilhões) na Europa. O setor de celulose e papel recebeu o maior investimento, com US\$ 16,8 bilhões.

ANÁLISE DE ACIONISTAS: DEZ ANOS APÓS PARIS

A Florestas & Finanças realizou uma nova análise do desempenho de investidores na década após o Acordo de Paris, para avaliar os esforços para alinhar as finanças com a ação climática. Ao comparar os valores reais das carteiras de investimentos com o valor que uma carteira base de 2016 teria se suas ações permanecessem inalteradas, conseguimos identificar como os investidores estão orientando suas carteiras.

Em geral, a participação acionária em empresas de commodities com risco de desmatamento, aumentou em US\$ 7,8 bilhões comparado com o valor de referência do quarto trimestre de 2015. Isso significa que, na década seguinte ao Acordo de Paris – quando o setor financeiro se apresentou como um catalisador para a ação climática – os investidores aumentaram seu apoio aos setores que impulsionam o desmatamento. As avaliações⁴ da Florestas & Finanças sobre as políticas de risco de desmatamento das instituições financeiras ao longo da década também dispararam alarmes, já que a pontuação média dos maiores investidores do mundo foi de apenas 15% em 2023. Finanças sem responsabilidade não podem sustentar uma economia sustentável dentro dos limites do planeta.

As maiores mudanças na participação acionária em empresas de risco de desmatamento, desde 2016, foram identificadas para três das seis commodities que monitoramos. Essas foram carne bovina, óleo de palma e celulose e papel. Nossa análise mostrou que investimentos em empresas de celulose e papel apresentaram o maior aumento em relação à linha de base, apresentando um aumento de US\$ 4,9 bilhões nas posições de investimento. Em seguida, o setor de óleo de palma recebeu um aumento de US\$ 4,6 bilhões em investimentos entre o quarto trimestre de 2015 e o terceiro trimestre de 2025, embora o investimento tenha se mantido elevado por vários anos entre 2018 e 2021. Os investimentos no setor de carne bovina, na verdade, diminuíram, com os investidores reduzindo US\$ 2,4 bilhões seus investimentos em comparação com o desenvolvimento da linha de base, até o quarto trimestre de 2025.

Gráfico 1: Evolução do valor real da carteira de investimentos, comparado com a evolução do valor do portfólio de base (2015 T4 - 2025 T3)

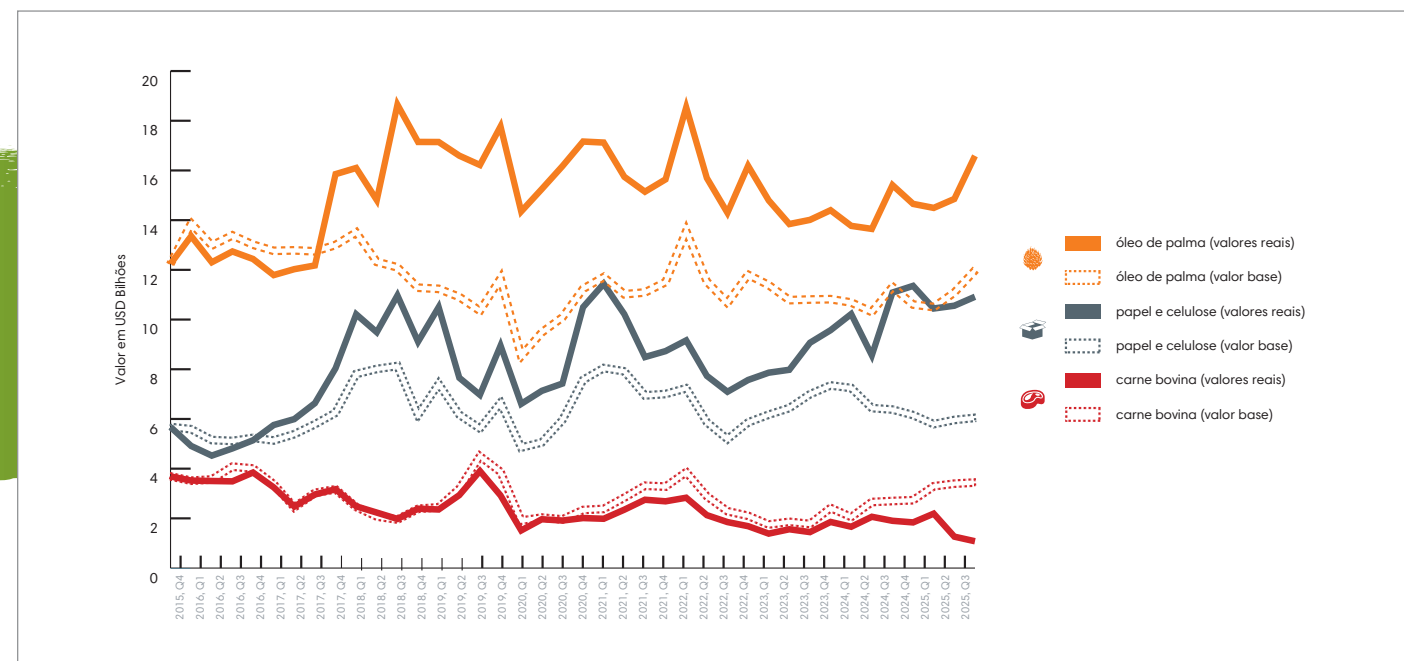
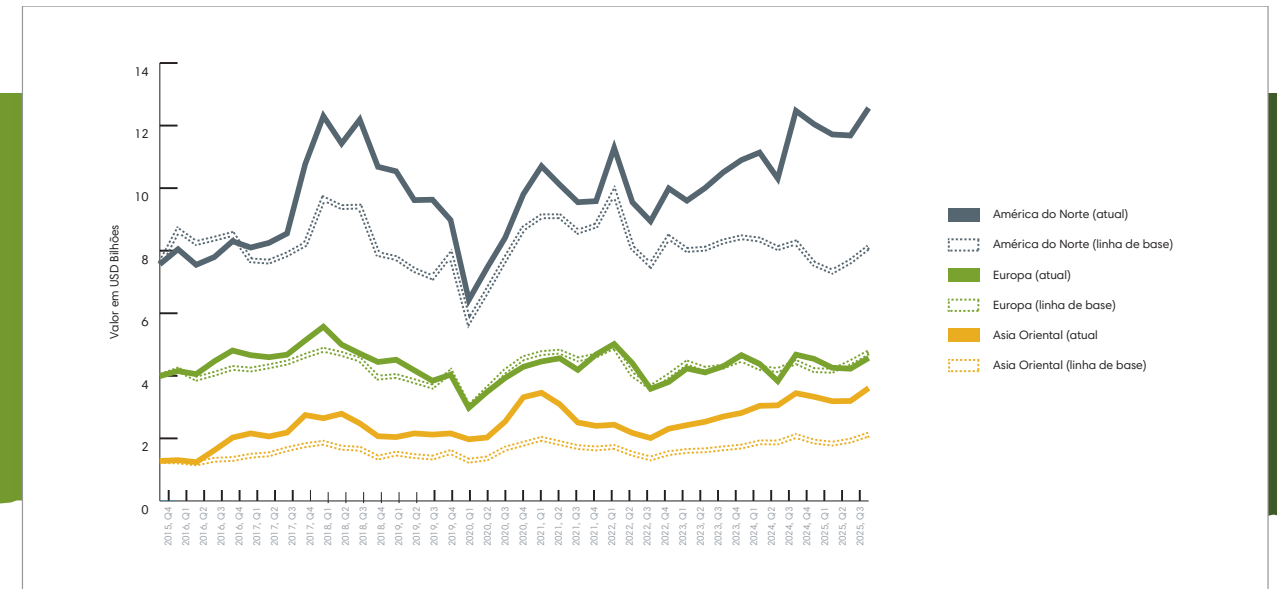


FOTO: Parallax / Getty Images

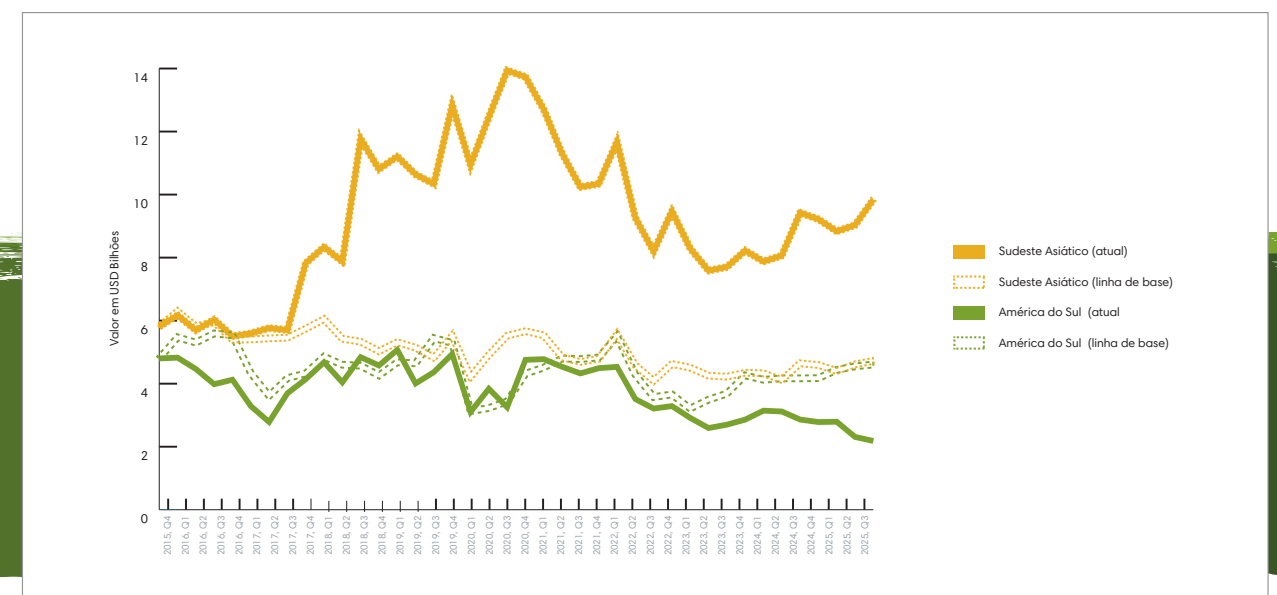
Uma análise comparativa das tendências de investimento em ações com risco de desmatamento nas regiões centrais financeiras, mostra que os investidores europeus reduziram ligeiramente sua exposição a empresas de commodities com risco de desmatamento (US\$ 179,0 milhões entre o quarto trimestre de 2015 e o terceiro trimestre de 2025). No entanto, com US\$ 4,6 bilhões, esses investimentos ainda são significativos. Os investidores norte-americanos, por outro lado, dobraram seus investimentos em empresas de risco de desmatamento, aumentando em US\$ 4,5 bilhões em comparação com o cenário de referência. Os investidores do Leste Asiático também aumentaram seus investimentos, em um montante menor, mas ainda significativo, de US\$ 1,5 bilhão.

Gráfico 2: Portfólios de investidores de grandes centros financeiros: Evolução do valor real da carteira de investimentos, comparado com a evolução do valor do portfólio de base (2015 T4 - 2025 T3)



Os investimentos de instituições de regiões produtoras apresentam tendências notáveis. Investidores do Sudeste Asiático aumentaram seus investimentos em empresas com risco de desmatamento em US\$ 5,1 bilhões entre o quarto trimestre de 2015 e o terceiro trimestre de 2025. Seus pares sul-americanos, por outro lado, reduziram seus investimentos em empresas com risco de desmatamento em US\$ 2,4 bilhões, em comparação com o cenário base. Isso pode ser, em parte, devido a fusões (por exemplo, da Marfrig com BRF) ou à listagem da JBS na Bolsa de Valores de Nova York, completando sua reestruturação societária com listagem dupla.

Gráfico 3: Portfólios de investidores de regiões produtoras: Evolução do valor real da carteira de investimentos, comparado com a evolução do valor do portfólio de base (2015 T4 - 2025 T3)



A tabela classificatória na página 8 mostra o ranking dos trinta maiores investidores com base em suas participações em empresas de risco de desmatamento, entre 2016 e setembro de 2025. Os cinco maiores investidores aumentaram o valor de suas participações nestas empresas. Mas houve uma tendência de queda para outros, como o BNDES, o Dimensional Fund Advisors e o Capital Group, nos últimos quatro anos.

RANKING: Investimento no Colapso da Biodiversidade

Lugar	Nome do Investidor	2015	2016	2017
1	Permodalan Nasional Berhad (Malaysia)	1,353	1,061	1,322
2	Employees Provident Fund (Malaysia)	2,250	2,089	3,893
3	Vanguard (United States)	908	1,138	2,067
4	BlackRock (United States)	1,220	1,689	1,898
5	KWAP Retirement Fund (Malaysia)	564	573	985
6	Government Pension Fund Global (GPFG) (Norway)	481	592	869
7	State Street (United States)	176	194	284
8	Dimensional Fund Advisors (United States)	626	659	1,375
9	BNDES - Brazilian Development Bank (Brazil)	3,148	2,840	2,287
10	Geode Capital Holdings (United States)	36	57	87
11	Fidelity Investments (United States)	171	212	351
12	Silchester International Investors (United Kingdom)	337	454	388
13	UBS (Switzerland)	154	194	172
14	Capital Group (United States)	616	385	647
15	Ackermans & van Haaren (Belgium)	139	159	247
16	Nomura (Japan)	84	103	180
17	Berkshire Hathaway (United States)			
18	Malaysian Hajj Pilgrims Fund (Malaysia)	340	312	343
19	T. Rowe Price (United States)	132	156	181
20	Naman Capital (Brazil)			
21	Kopernik Global Investors (United States)	16	38	81
22	Charles Schwab (United States)	27	38	60
23	Schroders (United Kingdom)	214	262	195
24	Prudential Plc (United Kingdom)	183	234	186
25	State Farm (United States)	131	163	113
26	TIAA (United States)	106	100	104
27	Sumitomo Mitsui Trust (Japan)	60	66	257
28	AIA Group (Hong Kong)	77	100	98
29	Principal Financial Group (United States)	216	279	388
30	Oversea-Chinese Banking Corporation (Singapore)	191	207	383

Os trinta maiores acionistas, com base em suas participações em setembro de 2025, em 191 empresas de commodities com risco de desmatamento que operam nas bacias florestais tropicais. A tabela mostra as participações históricas de 2016 a 2024, com base nas posições ao final do ano e na posição em setembro de 2025. Valores apresentados em milhões de dólares americanos.

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
5,049	6,110	5,876	4,397	4,693	3,844	3,717	3,723
3,253	3,706	4,342	3,399	2,654	2,328	3,055	3,492
1,939	1,769	1,871	1,689	1,685	2,038	2,595	2,606
1,967	1,636	1,920	1,746	1,684	1,931	1,902	2,119
924	1,146	1,309	991	864	769	1,065	1,057
504	824	781	940	598	666	617	658
269	266	285	326	405	503	562	602
1,216	679	504	459	482	543	534	600
2,889	3,322	1,316	1,302	641	750	878	482
106	128	167	213	236	262	443	455
391	498	755	459	369	490	438	401
275	267	184	326	361	403	394	378
122	169	517	413	337	387	378	364
827	98	205	370	582	536	480	360
185	202	179	227	239	226	226	340
143	167	177	189	166	228	263	307
		88	100	136	219	251	303
120	183	152	202	219	221	294	292
276	246	202	221	190	275	148	285
256	256	296	282	243	305	263	258
43	52	85	167	157	186	197	254
66	89	104	117	119	146	175	250
205	126	126	138	106	180	203	244
269	282	353	231	160	258	275	242
181	170	182	218	299	233	199	235
91	85	89	112	100	108	256	235
91	199	207	194	105	165	129	218
72	144	346	182	202	183	213	213
516	396	542	347	221	190	234	212
308	416	937	499	281	237	252	200

TENDÊNCIAS DE FINANCIAMENTO DE RISCO DE DESMATAMENTO

A Florestas & Finanças analisou os fluxos de crédito, nos últimos dez anos, para mais de 300 empresas de commodities de risco de desmatamento, que operam nas três bacias florestais tropicais. Nossa pesquisa mostra que os bancos forneceram US\$ 429 bilhões em crédito entre 2016 e meados de 2025, durante o que deveria ter sido uma década de ação climática. Grande parte desse financiamento foi concedido sem a devida proteção florestal e de direitos humanos. Nossa avaliação das políticas bancárias para esses setores revela fragilidades persistentes, compromissos vagos e grandes lacunas no escopo e na cobertura das políticas, para além do financiamento de projetos.

Gráfico 4: Tendências de crédito de risco de desmatamento, por setor (2016-2024)

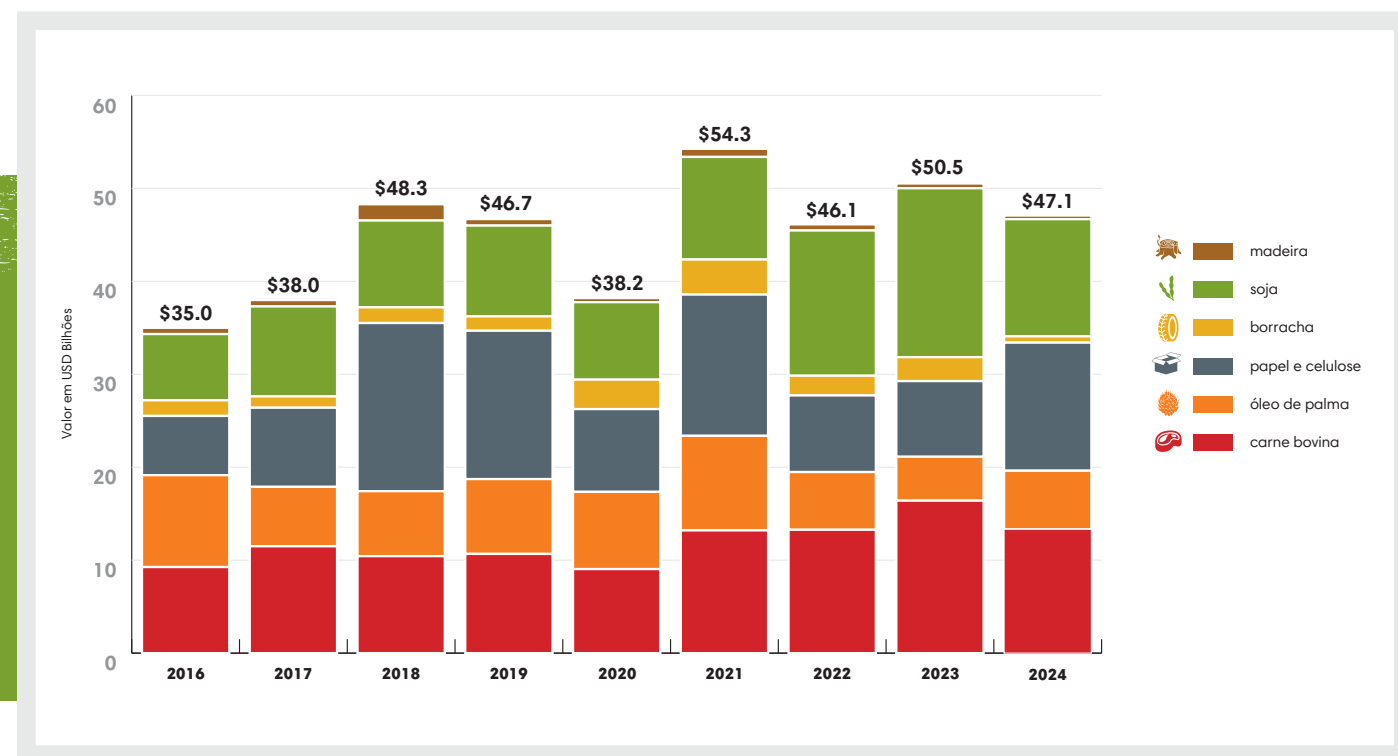


FOTO: guenterguni/ iStock

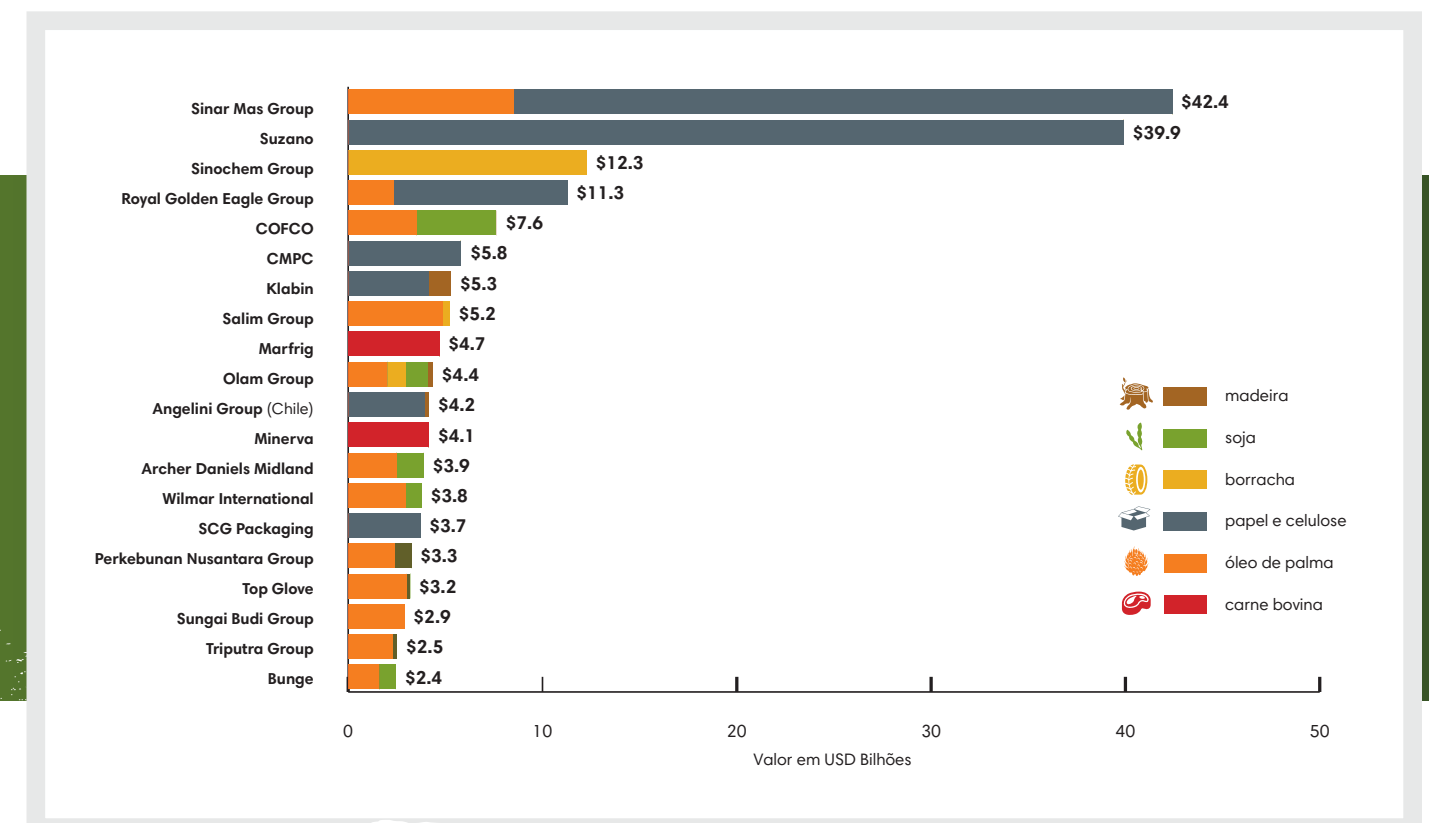
Desde a assinatura do Acordo de Paris em dezembro de 2015, o financiamento para commodities de risco de desmatamento aumentou 35%, para US\$ 47,1 bilhões. Fora uma queda induzida pela pandemia de Covid-19 em 2020, os últimos cinco anos registraram recordes em 2021 e 2023, de US\$ 54,3 bilhões e US\$ 50,5 bilhões, respectivamente.

O ranking dos trinta maiores bancos que financiam commodities de risco de desmatamento está listado na tabela classificativa na página 12. Metade desses bancos aumentou seu financiamento desde 2016, nove bancos aumentaram em mais de 100%. Os maiores aumentos foram do Scotiabank (717%), Banco Central Ásia (496%), Banco do Nordeste do Brasil (295%), Banco da Amazônia (283%) e Caixa Econômica Federal (226%).

Durante o período de 2016-2025, pouco menos da metade – US\$ 206,7 bilhões – do crédito de risco de desmatamento monitorado pela Florestas & Finanças, foi fornecido por meio do crédito rural (ao que chamamos “Brazilian Agriculture Finance Program”). Por meio desse programa governamental, os bancos podem fornecer uma variedade de linhas de crédito rural aos agricultores, muitas vezes com taxas de juros subsidiadas e outras condições favoráveis. Os setores de carne bovina e soja são os que atraem a maior parte do crédito rural. Desde 2016, os valores totais de crédito para ambos os setores aumentaram ano a ano em reais, com exceção da soja em 2024, que apresentou queda em relação a 2023. Os dados da Florestas & Finanças são apresentados em dólares americanos e, devido às flutuações na taxa de câmbio, os dados também mostram quedas em outros anos, como em 2024 para a carne bovina.

As 20 maiores empresas que receberam crédito entre 2016 e meados de 2025, garantiram US\$ 172,8 bilhões em crédito e atuam principalmente nos setores de óleo de palma e celulose e papel. As gigantes da celulose Sinar Mas Group (US\$ 42,4 bilhões) e Suzano (39,9 bilhões) lideram por uma margem significativa. A divisão de celulose do Sinar Mas Group, da Indonésia, tem um histórico flagrante⁵ de desmatamento em larga escala e conflitos sociais não resolvidos. A brasileira Suzano opera⁶ um modelo de plantação industrial que destrói o meio ambiente e está envolvida no deslocamento e despejo de comunidades tradicionais e indígenas.

Gráfico 5: As 20 maiores empresas de risco de desmatamento que recebem crédito, por setor (2016-2025, JULHO)



RANKING: Apostando no Colapso da Biodiversidade

Lugar	Nome do Banco	2016	2017	2018	2019
1	Banco de Brasil (Brazil)	5,684	9,930	9,005	10,048
2	Sicredi (Brazil)	1,084	1,520	1,623	1,839
3	Bradesco (Brazil)	2,098	1,758	2,837	1,881
4	Itaú Unibanco (Brazil)	1,101	1,323	818	1,602
5	Caixa Economica Federal (Brazil)	548	666	584	435
6	Santander (Spain)	1,136	1,842	1,092	1,744
7	Banco do Nordeste do Brasil (Brazil)	420	696	739	825
8	Rabobank (Netherlands)	899	1,029	3,755	1,211
9	JPMorgan Chase (United States)	921	1,018	2,673	1,612
10	Bank Mandiri (Indonesia)	889	660	927	687
11	Banco da Amazonia (Brazil)	267	494	567	777
12	Mizuho Financial (Japan)	542	848	1,589	1,887
13	Bank Central Asia (Indonesia)	409	280	499	1,313
14	BNP Paribas (France)	150	512	3,237	1,100
15	Mitsubishi UFJ Financial (Japan)	448	870	1,129	658
16	Bank Rakyat Indonesia (Indonesia)	1,109	481	274	1,524
17	Sistema de Cooperativas de Crédito (Sicoob) (Brazil)	432	477	498	488
18	Malayan Banking (Malaysia)	1,717	586	905	578
19	Bank Negara Indonesia (Indonesia)	957	351	534	807
20	SMBC Group (Japan)	423	477	942	965
21	Bank of America (United States)	399	1,003	640	1,079
22	CIMB Group (Malaysia)	401	261	377	753
23	Scotiabank (Canada)	24	482	534	1,575
24	Oversea-Chinese Banking Corporation (Singapore)	555	364	508	647
25	HSBC (United States)	668	779	403	560
26	Citigroup (United States)	407	584	499	394
27	CITIC (China)	341	66	479	262
28	Bank of China (China)	575	104	254	238
29	Industrial and Commercial Bank of China (China)	528	185	367	490
30	Safra Group (Brazil)	229	346	274	244

Os trinta maiores bancos forneceram US\$ 327,3 bilhões em empréstimos e subscrições para empresas do setor de commodities de risco de desmatamento que operam nas bacias florestais tropicais, entre janeiro de 2016 e julho de 2025. Valores apresentados em milhões de dólares.

2020	2021	2022	2023	2024	2025	TOTAL (2016-2025)	VARIÂNCIA (2016-2024)
7,467	9,992	13,341	14,745	11,751	7,854	99,816	107%
1,707	2,165	2,308	2,948	2,289	2,023	19,506	111%
1,295	1,534	1,834	1,854	1,389	1,215	17,694	-34%
846	1,138	1,397	2,286	2,305	1,734	14,550	109%
605	1,165	3,187	3,135	1,789	689	12,804	226%
855	1,062	906	1,768	890	593	11,888	-22%
706	846	1,365	1,719	1,656	1,331	10,303	295%
617	1,128	580	558	289	223	10,289	-68%
422	1,130	211	536	274	157	8,953	-70%
1,290	1,785	315	1,048	1,125	121	8,848	27%
713	983	1,177	1,286	1,022	1,026	8,312	283%
801	1,399	345	217	339	258	8,224	-37%
774	1,359	364	622	2,435	108	8,163	496%
232	1,015	426	413	252	98	7,437	68%
795	1,385	629	390	844	224	7,373	88%
534	1,538	314	268	823	5	6,871	-26%
477	628	871	1,099	917	814	6,701	112%
90	738	952	408	431	253	6,656	-75%
530	383	324	657	1,193	135	5,872	25%
376	1,263	370	247	574	171	5,809	36%
246	884	307	232	329	85	5,204	-17%
907	502	938	391	305	116	4,950	-24%
267	498	199	454	194	142	4,369	717%
977	845	53	193	180		4,323	-68%
144	562	460	226	138	136	4,076	-79%
829	430	212	232	292	45	3,923	-28%
683	786	389	343	418	32	3,798	22%
525	733	419	260	344	225	3,677	-40%
435	401	235	364	402	166	3,574	-24%
159	284	526	897	173	187	3,319	-24%

RECOMENDAÇÕES

Em um momento decisivo para o futuro da governança financeira global, apelamos aos formuladores de políticas, governos, empresas e instituições financeiras, para que se comprometam com ações significativas que realmente protejam e restaurem nosso mundo natural.

RECOMENDAÇÕES PARA FORMULADORES DE POLÍTICAS

Para poder alcançar os objetivos do Acordo de Paris e do Quadro Global para a Biodiversidade, é essencial transformar o setor financeiro. Os governos devem atualizar suas Estratégias e Planos de Ação Nacionais para a Biodiversidade (NBSAPs) para fortalecer as regulamentações do setor financeiro, apoiando bancos centrais, reguladores e supervisores financeiros na inclusão de critérios de biodiversidade e direitos humanos como parte essencial de seu mandato. A Florestas & Finanças analisou as regulamentações financeiras⁷ relevantes para a proteção da biodiversidade tropical, em cinco jurisdições importantes para o financiamento de commodities de risco de desmatamento: Brasil, China, União Europeia, Indonésia e Estados Unidos, e apresenta as seguintes recomendações resumidas, aplicáveis a todos os países, agrupadas por tipo de regulamentação:



Gestão de Riscos e Estabilidade Financeira: As instituições financeiras devem ser obrigadas a integrar os riscos e impactos da biodiversidade e dos direitos humanos em seus processos de gestão de riscos no nível do grupo corporativo de seus clientes. Elas devem desenvolver planos de transição com metas específicas e responsabilizar os membros do conselho pela gestão de riscos. Os reguladores devem exigir maiores reservas de capital para atividades de alto risco. Os testes de estresse em todo o sistema também devem incluir considerações sobre biodiversidade.



Funcionamento do Mercado Financeiro: As regulamentações devem exigir a divulgação regular de carteiras de investimentos e empréstimos, incluindo exposição a riscos e impactos da biodiversidade, com provas verificáveis exigidas para reivindicações relacionadas à biodiversidade. Os produtos financeiros devem ser rotulados com base em sua sustentabilidade, e os fundos de investimento com impactos prejudiciais à biodiversidade devem ser eliminados gradualmente.



Política monetária: Os bancos centrais devem priorizar títulos de emissores que façam contribuições positivas concretas e verificáveis para a biodiversidade e os direitos humanos em quaisquer programas de flexibilização quantitativa e estruturas colaterais. Eles também avaliar e abordar a contribuição de seus próprios portfólios de investimento para os impactos na biodiversidade e nos direitos. Eles também devem oferecer taxas de juros reduzidas para instituições financeiras que investem em atividades genuinamente sustentáveis e socialmente justas.



Lavagem de dinheiro e crimes financeiros: Os riscos à biodiversidade devem ser incorporados aos processos de devida diligência e de 'Conheça seu Cliente'. As instituições financeiras devem ser responsabilizadas por mitigar e remediar quaisquer crimes relacionados a grupos corporativos que financiam, incluindo aqueles que impactam a biodiversidade e os direitos humanos.



Divulgação corporativa: Todas as empresas devem relatar de forma transparente seus riscos e impactos à biodiversidade anualmente, no nível do grupo corporativo. Isso deve incluir dados detalhados e verificáveis sobre os impactos à biodiversidade e aos direitos, incluindo dados de geolocalização. Todas as empresas devem ser obrigadas a publicar declarações anuais de lucros e perdas e fornecer detalhes sobre seus ativos e fontes de financiamento.



Estimular atividades sustentáveis: Expandir taxonomias para incluir critérios de biodiversidade, direitos sociais e humanos e incluir categorias para setores inerentemente prejudiciais. As instituições financeiras devem ser obrigadas a alinhar seus portfólios adequadamente. Criar critérios robustos, transparentes e verificáveis para títulos e empréstimos verdes que priorizem o uso sustentável da terra e a restauração liderados pela comunidade.



Direitos humanos e proteção ambiental: Desenvolver obrigações de devida diligência no setor financeiro para proibir o financiamento de desmatamento, degradação florestal ou violações de direitos em toda a cadeia de custódia. Estabelecer mecanismos independentes de reclamação e responsabilização de instituições financeiras, para comunidades e demais partes afetadas.



Recomendações gerais: Desenvolver expertise interna dentro dos reguladores financeiros sobre biodiversidade e direitos e estabelecer plataformas de partes interessadas inclusivas para consultar povos indígenas, sociedade civil e outros especialistas. Políticas focadas em resultados que se alinham com o GBF e afastam a economia de atividades prejudiciais devem ser apoiadas por um regime de sanções robusto. Isso deve incluir penalidades rigorosas para não conformidade e obrigações obrigatórias para financiar esforços de mitigação e reparação para comunidades e ecossistemas afetados.

NOTAS FIM

- 1 <https://gfr.wri.org/latest-analysis-deforestation-trends>
- 2 <https://www.theguardian.com/environment/2025/aug/27/deforestation-has-killed-half-a-million-people-in-past-20-years-study-finds>
- 3 <https://forestsandfinance.org/finreg-assessment-summary-2024>
- 4 <https://forestsandfinance.org/bank-policies/>
- 5 https://www.banktrack.org/company/sinar_mas
- 6 <https://www.banktrack.org/company/suzano>
- 7 <https://forestsandfinance.org/publications/bobc-2024-regulate-finance/>

Das abordagens voluntárias fracassaram. Embora o acesso a dados tenha melhorado, e as divulgações de informações e estruturas de risco tenham avançado, **as principais instituições financeiras continuam a apostar no colapso da biodiversidade.**

